
SESSÕES DO PLENÁRIO

33ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de setembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. HERALDO ROCHA *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Invocando a proteção de Deus, dou por aberta a presente sessão, em homenagem ao Dia do Soldado, proposta por este deputado que vos fala, Líder da Oposição, deputado Heraldo Rocha.

Convido para compor a Mesa o Sr. Chefe da Casa Militar do governador, coronel Expedito, da nossa gloriosa Polícia Militar; o Sr. Comandante da 6ª Região Militar, general-de-divisão João Francisco Ferreira; o Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa; o Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, coronel-aviador Pedro Luiz Farcic; o Sr. Coronel da Polícia Militar Rivaldo Ribeiro dos Santos, diretor da Academia de Polícia; representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nilton Régis Mascarenhas; representante do Sr. Vice-Prefeito de Salvador, Claudelino Santana, representando o Dr. Edvaldo Brito.

Temos militares na Casa, convido para participar da Mesa o Exmº Sr. Deputado Capitão Tadeu, eu sempre me apresento a ele como soldado raso; também, um grande deputado, meu companheiro de Bancada e que representa nesta Casa o Partido Trabalhista Nacional, PTN, já foi vereador de Salvador, deputado João Carlos Bacelar; aquele que nos guarda, que é o nosso querido chefe da Casa Militar, coronel Siegfried Frazão.

Nós vamos agora assistir a um DVD com o canto do Hino Nacional. Solicito, apesar de ser desnecessário fazê-lo, que todos nós fiquemos de pé.

(Apresentação do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Eu convido o meu colega e companheiro deputado João Carlos Bacelar para presidir a sessão enquanto eu uso a palavra.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Um bom-dia a todos. É para nós, nesta Casa Legislativa, um orgulho muito grande recebê-los neste dia histórico e que esta data seja comemorada, aqui, todos os anos.

Quero agradecer a presença do Sr. Chefe da Casa Militar do Governador, coronel Expedito Barbosa, representando neste ato o governador Jaques Wagner; do nosso queridíssimo Sr. Comandante da 6ª Região Militar, general de divisão João Francisco Ferreira; do Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa; do Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, coronel-aviador Pedro Luís Farcic; do Sr. Coronel PM Rivaldo Ribeiro dos Santos, diretor da Academia de Polícia Militar e representando o comandante da nossa gloriosa Polícia Militar; do Sr. Cláudio Lins

Santana, representando o vice-prefeito, meu caro amigo Dr. Edivaldo Brito; do meu querido companheiro de Assembleia, deputado Capitão Tadeu; do meu presidente, que me honra por presidir a sessão, ele deu a mim esta missão na semana passada, deputado João Carlos Bacelar, meus senhores, minhas senhoras, representantes das 3 Forças Armadas, representantes da imprensa, esta data me foi sugerida por um evento a que assisti, não só porque sou amigo do Exército, mas também por um evento a que assisti no município de Valença.

Todos sabem que a minha formação é de médico. Estou no meu 5º mandato parlamentar e exerci 2 secretarias de estado: a do Trabalho e Ação Social, no governo de Paulo Souto e a da Justiça e Direitos Humanos, no governo de César Borges. A área social me cala profundo, faz parte da minha história e da minha vida.

Ao assistir à inauguração do Tiro de Guerra em Valença, município que tenho a honra de representar, eu me lembrei de homenagear o soldado brasileiro. Símbolo do nosso grande patrono Duque de Caxias, um estadista, como grande insigne patrono.

Pude estudar um pouco, esses dias, com muita rapidez – porque, como Líder da Oposição, os senhores e senhoras podem calcular a minha luta – ler um pouco sobre a vida do soldado brasileiro.

Não é hábito ler meus pronunciamentos, mas, com uma plateia tão qualificada como essa, não quero tergiversar, apesar da minha vontade de falar com o coração.

Mas vou falar também com o coração:

(Lê): “Todos os anos, através de desfiles memoráveis que, briosamente, enaltecem o civismo e o patriotismo de nossa Nação, o dia 25 de agosto é consagrado ao soldado brasileiro, cuja principal e nobre função é a defesa de nossa Pátria e das instituições nacionais.

O Dia do soldado é comemorado em 25 de Agosto. A data, que tem por objetivo homenagear o trabalho dos membros do Exército Brasileiro, foi instituída em homenagem a Luís Alves de Lima e Silva, patrono do Exército brasileiro, nascido em 25 de agosto de 1803. Com pouco mais de 20 anos, já era capitão. Luís Alves de Lima e Silva – o Duque de Caxias – lutou e defendeu o Brasil em confrontos externos e internos.

Ao longo da história, os soldados brasileiros têm sido motivo de orgulho para nossa nação, tanto atuando pela integração e paz social, nas missões enviadas ao Timor Leste e ao Haiti, como pelos trabalhos sociais desenvolvidos, manifestados principalmente na assistência às populações mais carentes, em especial aquelas situadas nas regiões mais longínquas do território nacional, ou em situações de calamidade pública.”

Há pouco, conversava com o coronel Adelmo, meu meu amigo particular, e com o coronel-comandante Uchôa e dizia-lhes que sou quase filho de militar, que morei em seis cidades do Brasil e que sempre tive essa forma de conhecer o nosso País.

Quando memorizei o Tiro de Guerra, senti o papel que o Exército exerce, principalmente num momento difícil da vida nacional, que é o combate à criminalidade e à violência, pondo os jovens para ter a visão de cidadão, com responsabilidade social. Se nada fizesse, só o fato do respeito à hierarquia, à nossa Terra, à nossa bandeira, ao nosso hino, às nossas cores, ao direito de ir e vir e ao fortalecimento da democracia já bastava. Sendo assim, faço um apelo a todas as forças militares para que desempenhem

esse papel tão importante na preservação da paz.

Hoje, nós baianos e brasileiros somos reféns da bandidagem e do narcotráfico. Não podemos sair de nossas casas, estamos ilhados, e penso que o papel de prevenção é do Exército; de paz, é da Marinha; e de solidariedade humana, é da Aeronáutica, que podem devem e já fazem o trabalho de responsabilidade social.

Então, neste instante, quero, como parlamentar que se encontra na descida da escadas, dizer às senhoras e aos senhores que, quando fui secretário do Trabalho e da Ação Social do Estado, trabalhei com a Aeronáutica, no projeto de formação de cadetes mirins, e com o Exército, tanto no 19. BC como em Feira de Santana. E foi um trabalho que me gratificou, pela seriedade, pela organização, pela formação daqueles jovens. Morrem hoje no Brasil, dados do Unicef, 16 jovens, de 15 a 24 anos, pretos, pobres e analfabetos.

Quando vi esses dados do Unicef, não me surpreendi. Se acompanharmos pelos jornais, pela mídia escrita, televisada e radiofônica, a gente não para de assistir, que mataram um jovem, uma mãe chorando, um pai se lamentando, enfim, nós estamos em crise. Estamos numa crise de identidade, e a população pode se revoltar como anteontem em Heliópolis, a maior favela de São Paulo.

Então, na verdade, o trabalho social do Exército, da Marinha e da Aeronáutica – vou contar um fato interessante: fui – permita-me o comandante do Exército que eu também fale da Marinha – convidado pelo meu presidente do órgão onde trabalhava, Legião Brasileira de Assistência, aposentei-me por lá, para ir a Manaus fazer uma intervenção branca na Superintendência de Manaus. E o meu presidente disse: “Tenha muito cuidado porque você tem que fazer lá uma intervenção branca, e estão dizendo que lá não tem dinheiro. Vá lá ver o que está acontecendo, mas muito cuidado.” Ao chegar lá eu vi que o dinheiro estava lá, estava cheio de dinheiro, o povo não sabia gastar. Eu disse: o que vou fazer? Conversando com as pessoas – eu nunca tinha ido a Manaus – disseram-me: “Por que o senhor não procura a Marinha, ela faz um trabalho magnífico aqui no Norte do Brasil.” Eu cheguei e disse: poxa, vou fazer um convênio com a Marinha, se ela quiser e topa, vai ser ótimo, porque é um órgão sério, correto, honesto, íntegro, e fui ao comandante da Marinha em Belém – parece que fica em Belém –, saí de Manaus e fui a Belém. Quando cheguei lá, disse: olha, estou com dinheiro para a gente dar assistência social aos ribeirinhos, o senhor topa? Ele deve ter pensado que fui lá pedir alguma coisa, quando vamos nos encontrar com os comandantes é sempre para pedir. Ele disse: “Topo.” E fizemos um trabalho magnífico.

Então essas experiências de vida me conduziram, meu caro João Bacelar, meu caro Capitão Tadeu, a esse momento alegre para mim na minha vida pública. Já passei por muitas alegrias e continuo passando. A vida política hoje, principalmente no momento que estamos vivendo, é muito difícil, mas tudo por culpa nossa. Nós somos os únicos culpados, porque nós que elegemos os deputados, os vereadores, os prefeitos, eu falava isso na semana passada aqui com os meus colegas médicos. Nós precisamos zelar mais pelo Poder Legislativo, porque corrupção tem em tudo quanto é lugar, no Executivo, no Judiciário, no Legislativo. Mas o Legislativo é um Poder transparente, é um Poder que é julgado todo o dia e de quatro em quatro anos. E o que digo sempre é que a maior arma do brasileiro não é a pistola, não é o fuzil, não é o canhão, é o título de eleitor. É com ele que eu sei quem eu vou colocar para responder por mim.

Então queria dizer que este – não vou tomar muito o tempo de V.Ex^{as}, mas não podeira deixar de agradecer muito, do fundo do meu coração, como cidadão, olha que fui excesso de contingente. Quando o sargento me perguntou: “Quem quer servir, quem não quer servir”? Eu pulei, porque tinha medo, e não servi, mas me arrependo até hoje. Uma pessoa que trabalhou comigo por 40 anos, já faleceu, vocês tiveram alguns precursores do Exército, tiveram contato com ele, que é o meu assessor Raimundo. O pai dele dizia assim: “Devia ter colocado Raimundo para servir no Exército ou na Marinha ou na Aeronáutica.”

Nos idos dos 14 anos eu morava em Minas e tinha muita vontade de servir na Aeronáutica. Não tenho medo de avião. Lá tinha a Academia de Barbacena, que era perto de onde eu morava, e eu dizia: vou servir para voar por este Brasil e pelo mundo. E ele dizia que tinha que servir.

Quero, inclusive, ao concluir este pronunciamento, agradecer, comandante, ao nosso assessor que se encontra nesta Casa, o coronel, para quem peço aos nossos colegas uma salva de palmas. (Palmas) Vou dizer a V.Ex^a, meu caro comandante, que ele é muito paciente. Fica sentado ali nos ouvindo brigar também abraçar. Ele ouve tudo caladinho, com uma educação fantástica. E como é parecido com Adelmo, eu digo: Ô coronel Lídio, estou pensando que é Adelmo, que gosta de pescar - Adelmo gosta de pescar. São brincadeiras à parte, mas esta é uma sessão muito alegre, muito festiva.

Quero agradecer a presença da banda. Estou vendo um aposentado ali, o coronel Teócrita da Polícia Militar, foi relações públicas da gloriosa Polícia Militar. Eu, como secretário da Justiça e Direitos Humanos, tive uma relação muito afetiva com a gloriosa Polícia Militar. Vocês me ajudaram muito. Eu que era neófito quando o governador me chamou para ser secretário da Justiça, sou médico, e disse-me: “Você vai ser secretário da Justiça.” Eu lhe disse: “Eu?! Vocês querem me matar! Vocês querem me enterrar na política!” E foi com a Polícia Militar que eu pude fazer um trabalho razoável como secretário da Justiça, apesar de 13 meses.

Concluo agradecendo a Deus, toda a sua infinita bondade, ao grande Arquiteto do Universo por nos ter proporcionado mais este momento histórico para esta Casa que amo, esta Casa onde, ano que vem, completo 20 anos de assiduidade, a todos os servidores que nos ajudaram e que nos ajudam a trabalhar e que nos ajudaram também a promover este evento – todos os servidores da Casa e à classe do soldado brasileiro. E conversando com o meu motorista, que é sargento aposentado, Sr. Jorge, ele me disse: “Dr. Heraldo, todo mundo é soldado, o oficial é um soldado, o coronel, o capitão e o sargento são soldados.”

Ao soldado brasileiro, com amor, com devoção, com respeito, as saudações da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (João Carlos Bacelar):- Tenho a satisfação de registrar a presença do ilustre deputado Álvaro Gomes, do Partido Comunista do Brasil, e retorno a presidência ao deputado Heraldo Rocha.

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Agradeço ao deputado João Carlos

Bacelar.

Às vezes, aqui, temos que bater o córner e marcar o gol. Semana passada foi assim, mas hoje tenho ao meu lado ele e o Capitão Tadeu e agora a presença do meu querido amigo deputado Álvaro Gomes.

Muito obrigado, Álvaro, por sua presença.

Quero dar a palavra ao deputado Capitão Tadeu Fernandes.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Sr. Deputado Heraldo Rocha, presidente desta sessão, saudando-o saúdo todos os integrantes da Mesa, policiais civis e militares, componentes das Forças Armadas, da Polícia, cadetes da Polícia Militar, academia da qual tenho muita honra de nela ter entrado há 25 anos; Banda do Exército. Quando anunciamos numa cerimônia como esta a presença de um deputado comunista, o Álvaro Gomes, vemos como o Brasil evoluiu, como a democracia realmente está enraizada no nosso sentimento.

Na minha condição de soldado, de representante neste Poder Legislativo estadual desse segmento, não poderia deixar de me pronunciar nesta sessão especial em comemoração ao Dia do Soldado. E lembrando da campanha passada à presidência da República, miro-me muito no exemplo do ex-candidato Cristóvão Buarque, que só falava sobre educação. O sentimento que ele nos passava era o de que sabia que não ia se eleger presidente, mas queria incutir na cabeça de cada cidadão brasileiro a importância da educação.

E assim sou no meu mandato de deputado em relação à segurança pública. Tudo eu “linko” com a segurança, procuro trazer tudo para esse assunto, martelando. Estive nessa semana na Câmara Municipal de Salvador no Dia do Profissional de Educação Física – sou formado também em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador –, e lá, para variar, “linkei” o professor de Educação Física com a segurança pública, quando disse: “Se a violência hoje não está pior, é porque temos profissionais de Educação Física tirando muitas crianças das nossas ruas através dos esportes. E se não está melhor a segurança pública, é porque os nossos governos não investem na educação, nos esportes, na educação física. Vejo o profissional dessa área como uma figura importantíssima na prevenção da violência.

Agora gostaria de abordar o lado do soldado. E aí me refiro ao soldado da Marinha, da Aeronáutica, do Exército, da Polícia Militar, no sentido amplo da sua acepção. A imprensa e a sociedade, ao analisarem o militarismo, nunca conseguem enxergar a outra face do soldado brasileiro. Só o veem como um braço armado do Estado, um braço forte; não o veem como um braço amigo, educador, que colabora com o social do País.

Vemos as Forças Armada nas fronteiras, lá na Amazônia, por exemplo, sabemos do sacrifício que é para um militar deixar a sua família, a cidade grande, a área urbana e ir para lá garantir a soberania nacional. E isso passa despercebido. O trabalho social que se faz com as comunidades carentes nessas regiões também passa despercebido. O Serviço Militar Obrigatório aos 18 anos tem uma importância fundamental para o Brasil no combate à violência, tendo em vista que os nossos jovens são levados para os quartéis e lá recebem instrução para um encaminhamento na vida, para aprender sobre civismo e civilidade. Eles saem de lá com outra formação, com outro sentimento.

Como observamos nas escolas militares, tanto do Exército quanto da Polícia

Militar, elas formam jovens por todo o Brasil. E aqui, em particular, os nossos CPMs sendo interiorizados e dando essa formação. Fui aluno na escola primária da Polícia Militar. Saí de lá com uma boa formação moral, educacional de civismo e civilidade. Fui estudar num colégio público civil e estranhava: o aluno saía da escola na hora em que quisesse, lia o jornal na frente do professor. Eu ficava pensando: como é que pode o aluno fazer isso? Fruto da formação que tive na CPM.

Esse é um lado social com que os militares, os policiais militares de todo o Brasil contribuem para a sociedade, mas infelizmente a imprensa não divulga isso, a sociedade não enxerga isso. Só enxerga o braço forte, o braço armado, e os nossos governantes também. E neste Dia do Soldado quero mandar uma mensagem para todos os governantes do Brasil, sem exceção.

Existe um instituto no militarismo: a hierarquia, a disciplina. São fundamentais como base sólida do militarismo. A importância da hierarquia e disciplina é ímpar. Mas existem em todas as instituições civis também, talvez na igreja sejam muito mais rigorosas, a hierarquia e a disciplina mais do que nos próprios quartéis.

Porém a mensagem que quero mandar aos governantes do Brasil afora é que a hierarquia e a disciplina são fundamentais, importantes para dar esse lastro, esse suporte à democracia no Brasil. No entanto, às vezes, alguns governantes confundem hierarquia e disciplina com subserviência e esquecem de olhar os militares, os soldados brasileiros com a atenção que devem. O que observamos hoje é o sucateamento das Forças Armadas, o sucateamento dos Corpos de Bombeiros, o sucateamento das Polícias Militares. Entretanto alguns governantes entendem que a hierarquia e a disciplina bastam para manter de pé as instituições militares. Esse é um equívoco muito grande.

Tem um ditado que diz que o policial... E aí vou fazer uma pequena mudança: o soldado perto incomoda, longe faz falta. As Forças Armadas e as Polícias Militares ficam esquecidas pela sociedade, ficam esquecidas pelos nossos governantes. Mas, quando eles precisam, elas estão prontas para atender a sociedade, o Estado brasileiro, o cidadão com o risco e o sacrifício da própria vida dos seus integrantes. É o que nos ensina a caserna.

Mas os nossos governantes precisam dar atenção a essas instituições para que não deixem o sucateamento atingir um nível tão grande que, no dia em que eles precisarem dos soldados brasileiros, não fiquem estes impossibilitados não por falta de preparo nem de coragem ou patriotismo, mas sim por escassez de recursos materiais mesmo para atender a sociedade.

É essa a mensagem que gostaria de deixar no Dia do Soldado a todos os governantes brasileiros para que eles deem atenção ao servidor público, ao militar federal ou estadual que têm sido o grande sustentáculo da democracia brasileira.

Parabéns a todos os senhores pelo Dia do Soldado! Parabéns! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Dando continuidade a esta sessão, prometo aos senhores e às senhoras que não vamos demorar muito. Sexta-feira é o Dia do Senhor do Bonfim, e todos querem ir para casa. Hoje é a primeira sexta do mês, e temos que ir ao Senhor do Bonfim para agradecer pela proteção a todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Eu passo a palavra ao meu companheiro, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública desta Casa até então, pois estamos em negociação, e presidente do PTN, o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Exm^o Sr. Deputado Heraldo Rocha, proponente e presidente desta sessão, Cel. Expedito Barbosa, chefe da Casa Militar do Sr. Governador; Gal. João Ferreira, comandante da 6^a Região Militar; vice-almirante Arnon Barbosa, comandante do 2^o Distrito Naval; Cel. Pedro Luís Farcic, comandante da Base Aérea de Salvador; Cel. Rivaldo Ribeiro dos Santos, diretor da Academia da Polícia Militar; Claudelino Miranda, representando o vice-prefeito desta cidade, professor Edivaldo Brito; deputado Capitão Tadeu; deputado Álvaro Gomes; Cel. Sigfried, Senhoras e Senhores Oficiais, soldados brasileiros. Eu estaria dispensado de fazer essa intervenção, depois dos pronunciamentos dos deputados Heraldo Rocha e Capitão Tadeu.

Todos nós somos devedores ao soldado brasileiro pela defesa da Pátria, pela defesa da integridade territorial deste imenso País, pelas funções sociais que as Forças Armadas desempenham, pelas missões internacionais que as Forças Armadas brasileiras têm desempenhado, pelos melhores quadros do serviço público brasileiro, que são e estão nas Forças Armadas brasileiras, os melhores servidores públicos brasileiros, os mais preparados, os que desempenham as atividades de Estado mais importantes estão nas Forças Armadas. Tudo isso seria motivo de agradecimento na passagem do dia 25 de agosto, passagem do Dia do Soldado.

Como baiano, quero fazer aqui mais um agradecimento ao soldado brasileiro. Talvez da maior riqueza que este País tem, qual seja, a diversidade humana. E foi nas Forças Armadas brasileiras, foi no soldado brasileiro e naquele exército libertador aqui na Bahia, em 1823, quando realmente se deu a independência do Brasil, quem estava lá? Estavam lá o descendente do colono europeu, o índio e o descendente do africano.

E é o soldado brasileiro, as Forças Armadas brasileiras que mantêm viva esse mito, que é ainda, infelizmente, um mito, mas é o maior mito social deste País, a democracia racial. E onde encontramos a democracia racial deste País? Encontramos nas Forças Armadas. Por isso, como baiano, como um político que entende que a maior força deste País está na convivência pacífica entre as diversas etnias, que quero também fazer aqui a homenagem ao soldado brasileiro. Por ter proporcionado essa relação e por manter viva neste País esta chama de construção verdadeira da democracia racial.

Que o exemplo do soldado brasileiro tome corpo em toda a nossa sociedade. E, com certeza, nesse dia essa será a maior potência do mundo.

Viva o soldado brasileiro, viva o Brasil! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Obrigado, deputado João Carlos Bacelar, não poderíamos deixar de ouvir a sua pregação que nos honrou neste momento.

Passo a palavra ao deputado Álvaro Gomes, Líder do PC do B nesta Casa, pelo tempo que assim ele desejar.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Deputado Heraldo Rocha, presidente e proponente desta sessão especial, quero parabenizá-lo pela feliz iniciativa de homenagear aqui as

Forças Armadas no Dia do Soldado.

O chefe da Casa Militar, coronel Expedito Barbosa, representando o governador Jaques Wagner; o comandante da 6ª Região Militar, general-de-divisão João Francisco Ferreira; comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa; comandante da Base Aérea de Salvador, coronel-aviador Pedro Luiz Farsic; coronel PM Rivaldo Ribeiro dos Santos, diretor da Academia da Polícia Militar e representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nilton Mascarenhas; Claudelino Santana, representando o vice-prefeito de Salvador, Edvaldo Brito; nosso colega Capitão Tadeu, um bravo defensor aqui dos direitos dos policiais; deputado João Carlos Bacelar, presidente da Comissão de Direitos Humanos. Com essa nova reorganização estamos em discussão, mas uma coisa é certa: o presidente da Comissão de Direitos Humanos será Bacelar ou o deputado Álvaro Gomes (palmas), um dos dois; e o assistente militar da Assembleia Legislativa, coronel Sigfried, aqui presente.

É uma satisfação muito grande participar desta sessão especial, o Capitão Tadeu está dizendo que as coisas estão evoluindo. Evidentemente, as coisas vão se transformando, vão evoluindo, o Partido Comunista do Brasil, fundado em 22, tem cumprido um papel histórico ao longo de sua caminhada.

Recentemente, entrou nas nossas fileiras o delegado da Polícia Federal Protógenes e as portas do partido estão abertas para os militares, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, quem não puder formalmente pode ficar amigo, simpatizante, porque o Partido Comunista do Brasil é um partido que defende as Forças Armadas, defende a soberania, defende a democracia, defende as transformações e a justiça social.

Então, quero parabenizar todos os presentes e dizer que as Forças Armadas de um país têm uma importância muito grande. Infelizmente, em nosso País, as Forças Armadas, ao longo do período, foram colocadas em segundo plano.

Acho fundamental, o nosso partido tem se preocupado com isso, o próprio deputado Aldo Rebelo tem tido um trabalho junto às Forças Armadas defendendo a tese do fortalecimento, do reconhecimento desse segmento como forma de garantir a soberania do nosso País.

O nosso País não pode ficar submetido às exigências, submetido às determinações de outros países. Precisamos ter a nossa soberania. Precisamos ter a nossa dignidade. Precisamos dirigir os nossos destinos. Nesse aspecto, temos avançado, e a questão das Forças Armadas é papel determinante no reconhecimento, no fortalecimento, na estruturação.

Portanto, acho que este é o caminho, estamos avançando. Já estivemos em situação bem pior. Hoje o Brasil se desenvolve de forma soberana, já não está submisso de forma vergonhosa aos Estados Unidos e a outros países considerados do Primeiro Mundo. O País se desenvolve com independência, com soberania, aproveitando as suas riquezas e buscando distribuí-las para a nossa população e em benefício do nosso povo.

A questão da segurança pública, já discutindo mais a questão urbana, também é outro problema que nos preocupa muito e tem se agravado. Eu sempre defendi uma tese, deputado Heraldo Rocha é testemunha, o deputado Bacelar, deputado Tadeu, e mantenho até hoje, independente de governo, no governo Paulo Souto defendi a tese, no governo Jaques Wagner defendo também, eu acredito na resolução e na redução da violência no Brasil ou em qualquer parte do mundo na medida em que se consiga

reduzir as desigualdades sociais.

Nós não podemos conviver com uma diferença tão grande entre os necessitados, os mais ricos e os mais poderosos do nosso país, a diferença é muito grande. Se nós observarmos a violência aqui no nosso país nós podemos constatar, seguramente, sem medo de errar, que mais de 90% dos homicídios que ocorrem, com absoluta segurança, têm relação direta com o dinheiro, seja no tráfico de drogas, seja no assalto, no sequestro. Mais de 90% dos homicídios no nosso país têm relação direta à questão econômica.

Ora, se essa é nossa conclusão, se esses são os dados, se esses são os fatos, não teremos dificuldades em compreender que para diminuir os homicídios é preciso diminuir essa disparidade social tão gritante, entre aqueles que têm tudo e aqueles que não têm nada. É preciso reduzir isso para diminuirmos a violência no nosso país.

Claro que não estou dizendo com isso, porque essa é uma conquista talvez a médio e a longo prazo, que não seja necessário o fortalecimento e o aperfeiçoamento do aparelho repressivo da Justiça. São vários os fatores que contribuem para a redução da violência. O aparato repressivo é preciso, é necessário, mas nós não podemos imaginar que o problema da violência seja resolvido construindo prisões de segurança máxima, aumentando o aparato policial, aumentando a penalidade nos crimes, ou seja, recrudesando as penas, como por exemplo a pena de morte, redução da maioridade penal, etc.

Na minha opinião, essa não é a melhor forma de se resolver a violência. Ao invés de construirmos presídios de segurança máxima, por que não construímos postos de trabalho? Escolas públicas? Por que não construímos a dignidade das pessoas e a cidadania da nossa população? Portanto, eu acho que essas são questões fundamentais para se reduzir a violência no nosso país, no nosso Estado e na nossa Cidade.

Eu quero, inclusive, dizer das dificuldades dos soldados e daqueles que trabalham com segurança, aqueles que trabalham no combate ao crime e a violência, porque eles convivem com os mesmos problemas; são péssimos os salários, péssimas condições de trabalho.

Então, esses trabalhadores sofrem muito, é uma tarefa muito difícil. Na medida em que melhoram as condições de vida do povo, o soldado membro dessa população, melhorará as condições de vida desse segmento tão importante para a sociedade, que continuará a ser importante, seja numa situação de dificuldade, numa situação de facilidade, num momento mais difícil, num momento de maior tranquilidade, em qualquer situação as Forças Armadas, a Polícia, tem uma importância muito grande, seja num momento de desemprego, de exclusão social, esse segmento sofre mais com as consequências, e ele tem que combater, e é uma dificuldade muito grande. No momento de maior democracia, no momento de melhores condições do nosso povo, esses profissionais também cumprem um papel importantíssimo, mas sofrem menos, porque vão trabalhar mais de uma forma preventiva, vão trabalhar mais de forma educativa, vão trabalhar em melhores condições, prestando serviço à nossa sociedade.

Portanto, eu quero dizer que sou um soldado da democracia, da luta, um soldado do Partido Comunista do Brasil, e todos vocês, profissionais de segurança, têm uma importância, são soldados também da luta e da transformação.

Assim, quero aqui parabenizar todos vocês, dizer que um dia nós vamos

conquistar uma sociedade justa, igualitária, uma sociedade marcada pela solidariedade e não, pelo individualismo, uma sociedade marcada pela justiça e não, pela injustiça, mas a conquista dessa sociedade está nas mãos de cada um de nós. Não será uma dádiva, será uma conquista da sociedade, e eu não tenho nenhuma dúvida, eu acredito que vamos conseguir isso. Eu sonho, mas acredito no meu sonho, de uma sociedade justa, uma sociedade igualitária, uma sociedade com justiça e paz.

Um grande abraço e parabéns a todos vocês.(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Muito obrigado, deputado Álvaro Gomes.

Com a palavra o nosso homenageado, soldado, comandante da 6ª Região Militar, General de Divisão João Francisco Ferreira, que falará em nome de todos os homenageados: os soldados brasileiros.

O Sr. JOÃO FRANCISCO FERREIRA:- Exmº Sr. Deputado Heraldo Rocha, presidente desta sessão e proponente da homenagem ao Exército Brasileiro; Exmº Sr. Chefe da Casa Militar, Coronel Expedito Barbosa, representando o governador do Estado da Bahia; Exmº Sr. Vice-Almirante Arnon Lima Barbosa, Comandante do 2º Distrito Naval; Exmº Sr. Coronel Aviador Pedro Luiz Farcic, comandante da Base Aérea de Salvador; Exmº Sr. Coronel PM, Rivaldo Ribeiro dos Santos, Diretor da Academia de Polícia Militar, representando o Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia; Exmº Sr. Claudelino Miranda, representando neste ato o vice-prefeito de Salvador, Dr. Edivaldo Brito; Exmº Sr. Deputado Capitão Tadeu; Exmº Sr. Deputado João Carlos Bacelar; Exmº Sr. Deputado Álvaro Gomes; Sr. Assistente Militar da Assembleia Legislativa, Coronel Siegfried Frazão, senhores e senhoras, oficiais, cadetes e praças da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro, da Força Aérea Brasileira, da Polícia Militar do Estado da Bahia, minhas senhoras e meus senhores, eu preparei uma breve locução para utilizar neste momento, mas, devido à forma como o nosso deputado presidente da sessão conduziu esta sessão, bastante informal, sem perder a solenidade do momento, eu vou abdicar do texto e procurar falar de acordo com a emoção do momento, sem querer, evidentemente, rivalizar com os nossos nobres deputados, que têm a tranquilidade de vir a esta tribuna e falar com grande profundidade, transmitindo ao seu público as informações essenciais.

Inicialmente, agradeço, em nome não só da 6ª Região Militar, mas também de todo Exército Brasileiro, a homenagem da Assembleia Legislativa, que representa o povo da Bahia, presta ao Exército, por ocasião do Dia do Soldado, que, no calendário do Exército Brasileiro, é a data cívica mais importante para o militar que veste o verde-oliva, é a data do nascimento do nosso patrono, Duque de Caxias, soldado, estadista, líder, a cuja atuação, realmente, devemos este país imenso, esta base territorial de que tanto nos orgulhamos até os dias de hoje.

Mas o Exército Brasileiro não foi apenas Caxias. Até aproveito as minhas palavras iniciais para caracterizar que a Constituição do Exército representa, exatamente, a Nação brasileira. Caxias, sabemos, era oriundo de uma tradicional família militar, tanto que, aos 5 anos de idade, recebe o Título de Cadete, e, muito jovem, já ingressava na carreira militar, chegando, naquela oportunidade, ao mais alto

posto que um militar pode almejar: marechal do Exército.

Mas, se olharmos apenas para os nossos patronos, já podemos perceber a diversidade da origem daqueles que constituem o Exército Brasileiro. Se olharmos para o marechal Osório, se nos lembrarmos da sua biografia, vamos constatar que ele, nascido no Rio Grande do Sul, em uma estância, lá cresceu e, sem ter acesso a nenhuma escola, a nenhuma educação formal, ingressou no Exército muito jovem, como soldado, e vai seguindo sua carreira militar, aperfeiçoando-se, estudando e chegando também ao mais alto posto do Exército da época, sendo até Ministro da Guerra durante o Império.

Olhamos mais um patrono da arma de Artilharia, o marechal Mallet, e vamos encontrar um cidadão nascido na França, que vem para o Brasil, ingressa no nosso Exército e realiza uma carreira brilhante, tanto que lhe foi conferido o título de Patrono da Artilharia.

Vamos tomar mais um exemplo: o nosso Brigadeiro Sampaio, que tendo nascido em Tamboril, sertão do Ceará, sai de sua terra também como soldado, segue a carreira militar por vocação e competência e chega a também a general de Brigada, posto no qual é ferido em combate, ferimento esse que lhe ocasiona a morte bastante prematura, com apenas 56 anos de idade.

E busquemos mais um patrono apenas para caracterizar a diversidade das origens daqueles que integram o nosso Exército, um patrono aqui da Bahia, mesmo: Maria Quitéria. Não vou nem querer informar a história dela, porque, com certeza, o povo da Bahia me daria aula sobre a história dessa heroína, uma heroína típica da Bahia, do povo, a qual o Exército reconheceu como patrono do nosso quadro complementar.

Hoje, o Exército, diria, representa o mesmo que representava com relação à origem dos seus integrantes do tempo do Império. Encontramos nossos militares oriundos dos mais variados estratos sociais, os quais, pelo trabalho, pela competência, vão galgando as diferentes graduações e os diferentes postos do nosso Exército. Hoje representamos o mesmo Exército do passado. Aquele Exército preocupado em defender a Nação, em defender a Pátria, preocupado com o profissionalismo.

Agradeço as palavras que foram proferidas aqui pelos nossos deputados estaduais, destacando exatamente a importância do papel do Exército brasileiro que é idêntica ao da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira: garantir a defesa da Pátria, garantir os poderes institucionais, garantir a lei e a ordem. Esta é a nossa preocupação permanente. Procuramos através do nosso trabalho diário manter o nosso pessoal sempre preparado e motivado para cumprir a sua missão. As dificuldades existem. Não precisamos enumerá-las. Inclusive, os nossos deputados ressaltaram as dificuldades principalmente em questões orçamentárias.

Quando falamos em dificuldades, lembro-me de que, em 1866, quando ocorria a Guerra da Tríplice Aliança, em que as tropas aliadas estavam detidas, estacionadas, após ter ingressado em território paraguaio, sem condições de prosseguir, aquele momento, olhando para a História, era um momento de grande dificuldade. O imperador D. Pedro II chamou a única pessoa que ele acreditava que poderia resolver aquele problema. Chamou Caxias, que tinha 62 anos, já estava fora da atividade militar. Naquele momento, Caxias poderia, sem comprometer a sua biografia, declinar daquele convite. O que ele havia feito pelo Brasil já era suficiente para lhe garantir um lugar na

História, um lugar entre os heróis da Pátria. Porém, Caxias, e por isso que ele era o Caxias, aceitou no ato, deixou a tranquilidade da Corte e foi para o campo de batalha. Encontrou um Exército desorganizado, um Exército alquebrado, um Exército com problemas logísticos muito complicados, mas aquele desafio para Caxias foi a motivação para ele iniciar o seu trabalho com competência, reorganizando o Exército, infundindo novamente ânimo em aos seus soldados, instruindo-os, preparando-os para prosseguir no combate. Ali ele permaneceu durante um tempo considerável, no que foi criticado por aqueles que se opunham ao seu trabalho e que diziam que ele estava perdendo tempo. Não, ele estava sendo profissional. Ele sabia que, se assumisse aquele comando e partisse para o prosseguimento, com certeza seria um fracasso. Ele reorganizou, reequipou, instruiu e depois, sim, partiu para a vitória.

Então, esse era o Caxias que, frente à dificuldade, buscava a solução. Hoje, nós, soldados do Exército brasileiro, sempre que nos deparamos com alguma dificuldade, com certeza pensamos que dificuldades muito maiores enfrentou o nosso patrono. Portanto, tentamos superá-las sem nunca perder o ânimo. Por isso posso dizer que a Nação pode confiar em suas Forças Armadas. Pode confiar em seu Exército, em sua Marinha em sua Força Aérea, porque preparados nós estamos, embora saibamos que temos problemas. Mas estaremos sempre buscando as soluções, superando as dificuldades para que a Nação encontre, quando necessitar, aquele braço forte que vai responder com eficiência ao perigo que possa se apresentar. E junto com esse braço forte temos a mão amiga, que é o lema do Exército brasileiro: *Braço forte e mão amiga*. E essa mão amiga está sempre presente na hora de necessidade, de apoio ao nosso povo, às nossas comunidades de Norte a Sul, de Leste a Oeste do Brasil.

Por isso, Sr. Deputado Heraldo Rocha, em nome do Exército brasileiro, agradeço por esta homenagem do povo baiano. A nossa integração com a sociedade é algo muito forte. Aliás, somos da sociedade. Às vezes, vemos a sociedade civil tentado excluir os militares dela, mas somos da sociedade. Não existe uma sociedade militar; existe uma sociedade brasileira, uma sociedade civil da qual fazemos parte cumprindo o nosso papel.

Muito obrigado pela homenagem. Tenham certeza de que o nosso Exército estará sempre atento à necessidade da Nação e preparado para responder com eficiência a essa solicitação.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Vamos ouvir agora a banda de música da 6ª Região Militar, sob a regência do maestro subtenente Sidnei José de Paula.

Muito obrigado pela presença.

(Apresentação da banda de música.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Quero agradecer a toda a Casa, ao Cerimonial e aos precursores.

Neste momento singular cabe ressaltar e aplaudir, mais uma vez, a nobre missão da 6ª Região Militar na Bahia, que pelas suas sublimes ações se traduz em uma referência nacional como exemplo de tradição, força e civilidade. São características próprias, sempre norteadas pelo desejo de ser o guardião da paz e pelo direito de ser,

cada vez mais, motivo de orgulho do Exército Brasileiro, do Comando Militar do Nordeste e das populações beneficiadas, pautando-se intrepidamente pelo legado de Caxias, cuja completa tradução encontra-se em seu atual lema: braço forte, mão amiga.

Muito obrigado.

Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*